

## DIAGNÓSTICO

**ANATOMIA  
DA AORTA INTACTA**

O arco aórtico, que se situa no tronco, é uma zona complexa. A nova técnica permite operar com menos riscos e maior eficácia

# 6 novidades nos hospitais em Portugal

Em várias áreas da medicina, tenta-se melhorar as técnicas, os tratamentos e os exames de diagnóstico. Fique a saber o que se faz de inovador no País

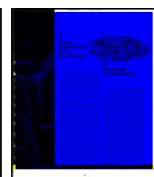
 MARGARIDA QUEIRÓS

A

L







## Tratar aneurismas perto do coração

*Técnica inédita no País foi aplicada no Hospital de Santa Maria*

**P**ara tratar aneurismas numa zona complexa e perto do coração, esta nova técnica foi, este ano, aplicada no Hospital de Santa Maria. “Em Portugal nunca tinha sido feita”, diz Luís Mendes Pedro, cirurgião vascular. Foi ele quem dirigiu esta operação inédita no País e que tem várias diferenças em relação às anteriores. Por um lado, é concretizada sem que se tenha de fazer uma incisão no tórax para se substituir por uma prótese sintética a parte do vaso afetada: no caso, o arco aórtico, que se situa no tronco.

Por outro lado, esta nova técnica realiza-se através de uma pequena incisão nas virilhas, sem ser preciso intervenção aberta. Através desta, colocam-se umas próteses especiais – uns tubos de material plástico, suportados por uma malha de metal – que entram no corpo de forma enrolada. “Quando chega ao local pretendido, expande-se”, descreve Mendes Pedro. O novo método de operar possibilita manter intacta a anatomia da aorta e dos ramos, o que permite a circulação para as artérias da cabeça e do braço direito.

A novidade, garante o médico, consiste em operar doentes numa zona tão complexa e tão próxima do coração: “Uma vez que as forças e os movimentos da aorta, à saída do coração, são intensos, a colocação é complexa. Não se pode obstruir a aorta, durante a libertação da endoprótese, e, além disto, existe um risco de acidente vascular cerebral caso haja algum comprometimento das artérias cerebrais.” Ao ter menor risco cirúrgico, explica ainda o especialista, esta técnica proporciona o tratamento de doentes mais idosos e com mais doenças associadas.



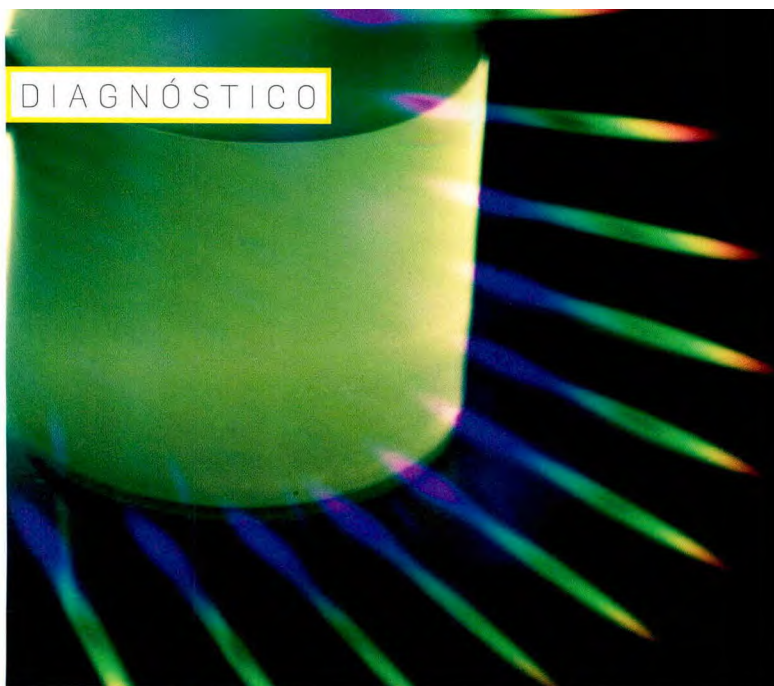
## Enfrentar as obsessões

*Especialistas nacionais descobriram como tratar este distúrbio mental*

**D**ois médicos portugueses descobriram uma forma de aperfeiçoar o tratamento dos doentes com perturbação obsessivo-compulsiva (POC) –, um problema, que afeta 4% da população portuguesa, em que os doentes têm obsessões e rituais. Oscar Gonçalves, neuropsicólogo, e Ana Castro Fernandes, psiquiatra, detetaram que esta doença mental está associada a uma variedade de alterações cerebrais bem mais extensa do que anteriormente se pensava.

Já se sabia que “os sintomas obsessivo-compulsivos estavam ligados a uma dificuldade de regulação do pensamento e do comportamento, associados a alterações no funcionamento das regiões mais frontais do encéfalo”, explica o neuropsicólogo. Agora, com a descoberta, a doença está mais bem caracterizada: “Os nossos estudos vieram mostrar que estes défices de regulação ocorrem predominantemente num contexto de desequilíbrio afetivo, isto é: existe uma maior sensibilidade a contextos de ameaça, em que os sintomas da POC podem-se tornar exacerbados.” A novidade vai permitir adequar o tratamento a cada pessoa. “Agora propomos uma abordagem terapêutica que procura uma maior precisão da exposição aos contextos indutores das obsessões.” A investigação dos dois médicos teve uma menção honrosa do Prémio BIAL de Medicina Clínica 2018.





#### TESTE COM LUZES

Com um aparelho especial (luminómetro), mede-se a luz emitida pela amostra de urina. Quando são verificados certos níveis, confirma-se uma determinada doença

## Descoberta por acaso

*Nova forma de detetar problemas urinários põe fim a método doloroso*

A única forma de os médicos perceberem o que está a originar a dificuldade de urinar dos doentes é através de um método doloroso: a colocação de uma sonda dentro da bexiga para se medir a pressão da urina. Porém, este método pode ter os dias contados. Uma equipa de médicos e investigadores do Centro Hospitalar Universitário do Porto e do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar descobriu uma nova forma, através de um simples teste à urina que possibilita perceber o que o doente tem. “Trata-se de um novo biomarcador, que permite analisar uma amostra de urina com recurso a luminometria – um teste que usa luzes para diagnosticar – e que nos ajuda a perceber se um doente urina mal por estar obstruído ou se por ter pouca força no músculo da bexiga”, explica Miguel Ramos, um dos investigadores e urologista daquele centro hospitalar.

Neste momento, segundo o médico, está a ser desenvolvido em parceria com uma empresa sueca. Estima-se que, em Portugal, cerca de 570 mil homens sofram de sintomas do aparelho urinário (baixos, moderados a graves). Esta descoberta foi feita por acaso, quando a equipa de especialistas estava à procura de um biomarcador para avaliar os problemas de incontinência urinária, nomeadamente a urgência de urinar.

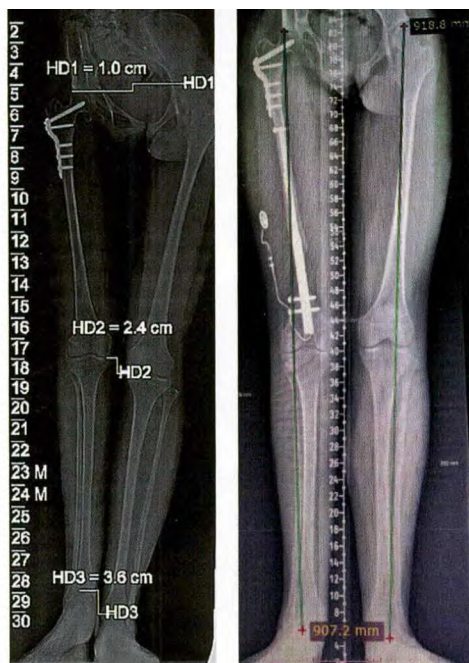
## Ataque à dor crónica

*Dispositivo de última geração combate dor crónica*

Esta 29,1 g, tem um comprimento de 5,7 cm e uma largura de 4,7 cm, e é colocado na medula para controlar a dor crónica. Este dispositivo de última geração foi, há uns meses, aplicado pela primeira vez no País. Foi, em maio passado, no Hospital Egas Moniz, em Lisboa, que os médicos colocaram este novo dispositivo sob a pele do doente. Ao distribuir impulsos elétricos através de um eletrodo no espaço epidural ou noutra zona da coluna, bloqueia os estímulos enviados para o cérebro e trava a dor. “É útil no tratamento de vários tipos de dor crónica, como a dor lombar ou ciática recorrente, após cirurgia lombar, intratável com outras terapêuticas, como analgésicos e fisioterapia”, explica Carla Reizinho, neurocirurgiã. Este dispositivo é uma versão melhorada de outros que já existiam há vários anos. “É mais avançado no que toca ao tipo de estimulação elétrica, ao recarregamento das baterias, à compatibilidade com a ressonância magnética e à adaptação da estimulação à posição e às atividades do doente”, detalha a médica, acrescentando que este sistema inovador de neuroestimulação permite “até recolher um *feedback* do impacto nas atividades da vida diária do doente de uma forma mensurável e objetiva, o que é uma mais-valia para o médico no seguimento do doente”.








## Cirurgia inovadora na ortopedia pediátrica

**Médicos alongam os ossos das pernas em crianças**

pela primeira vez em Portugal foram feitas cirurgias de alongamentos dos ossos das pernas em crianças, através de um implante especial. Um dos médicos que lideraram uma destas operações, no passado mês de dezembro, foi Nuno Craveiro Lopes, ortopedista do hospital da Cruz Vermelha. Este método inovador – que permite alongar o osso na tíbia até 60 milímetros e no fémur até 80 – conseguiu resolver o problema a uma adolescente de 15 anos que nasceu com uma alteração congénita – chamada mielomeningocele – que lhe deixou o fémur mais curto 51 milímetros. “A cirurgia corrigiu por completo a diferença do comprimento entre as pernas, o que vai permitir à doente um andar correto sem que seja necessário o uso do sapato de compensação”, diz o médico, explicando que estas operações inovadoras de alongamento dos ossos longos são feitas através da colocação de um implante intramedular mecatrónico (Fitbone). Esta técnica permite corrigir as deformações de forma mais rápida do que os métodos até agora usados. Além disso, é menos traumática para o paciente e permite uma recuperação mais célere. “Depois de um período de repouso, o doente pode iniciar o procedimento de alongamento em sua casa: através de uma unidade de controlo externo, é enviada energia, por meio de ondas eletromagnéticas, a um recetor que é implantado sob a pele e ligado ao implante. Cada sessão de alongamento leva cerca de 90 segundos”, explica o especialista. Esta mesma operação já tinha sido feita, um mês antes, a uma criança de 11 anos, no Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central.

## Revolução no cancro gástrico

**Descoberta forma eficaz de remoção precoce de lesões pré-malignas**

Uma equipa do Instituto Português de Oncologia (IPO) do Porto criou um método inovador e ultraeficaz de deteção e de remoção precoce de lesões pré-malignas e malignas do estômago, recorrendo a endoscopias. Ou seja: a equipa liderada por Mário Dinis-Ribeiro, diretor do Serviço de Gastrenterologia no IPO do Porto, removeu lesões, de forma minimamente invasiva, com uma taxa de sucesso livre de complicações de 80% a 85%. Dos doentes observados, a taxa de mortalidade foi apenas 1% e nunca por complicações ligadas ao cancro gástrico, um dos mais mortíferos em Portugal, sobretudo devido ao diagnóstico tardio e à elevada letalidade. “Devemos identificar as lesões precocemente, para conseguirmos tratá-las mais cedo e evitar que estas evoluam”, diz Mário Dinis-Ribeiro, que com este trabalho de investigação e com as conclusões retiradas de análises feitas a 400 doentes, que tratou entre 2005 e 2017, venceu o Prémio BIAL de Medicina Clínica 2018. Esta inovação pode evitar que o doente se tenha de submeter à quimioterapia ou à radioterapia ou, ainda, à remoção do estômago. 

### ENDOSCOPIAS PARA PREVENIR

Este exame médico está a ter sucesso ao ser usado para diagnosticar e remover lesões que se tornariam malignas

